



## A REPETIBILIDADE NO PROCESSO DISCURSIVO DAS PUBLICAÇÕES DA MÍDIA INSTITUCIONAL SOBRE A REFORMA DO ENSINO MÉDIO

Aline Reinhardt da Silveira<sup>1</sup>

O governo de Michel Temer se instalou na presidência brasileira de forma ruidosa e controversa em 2016, e vem sendo marcado – a parte de investigações, escândalos e crises – pela proposição de diferentes reformas políticas que buscam promover mudanças significativas em setores essenciais da sociedade brasileira, como a educação, a previdência, o regime trabalhista e a forma como os representantes e governantes são eleitos. Diante desse cenário, e considerando nossa filiação à Análise de Discurso pecheuxiana, interessa-nos saber como funciona discursivamente o aparato noticioso estatal a respeito de uma reforma específica: a do Ensino Médio no âmbito do que estamos chamando de Discurso de Divulgação Governamental sobre a referida Reforma, temática de nossa dissertação de mestrado em andamento.

Sendo que nosso interesse recai sobre o Discurso de Divulgação Governamental (DDG), a Reforma do Ensino Médio foi escolhida para estudo por ter sido a primeira da série a ser perseguida pelo governo Temer. Definimos, também, o portal de Internet do Ministério da Educação como principal veículo das publicações que nos permitem apreender a materialidade do DDG aqui analisado. Dessa forma, foram consideradas as publicações institucionais nesse site entre maio de 2016, quando este presidente toma posse com efetividade no cargo, a setembro do mesmo ano, quando é promulgada a Medida Provisória (MP) que estabelece a implantação da Reforma. Ao selecionarmos as matérias que neste período correspondiam ao critério de busca pela expressão-chave “Reforma do Ensino Médio” no site do MEC, construímos um arquivo com dez publicações da seção “Notícias”, datadas entre 5 de julho e 16 de setembro de 2016. É desse arquivo que recortamos as sequências discursivas aqui trazidas para análise.

Ao reunir tal arquivo para análise, percebemos que a frequência com que a Reforma do Ensino Médio surgia como pauta para o portal do MEC estava diretamente relacionada a momentos-chave da tramitação da proposta da reforma. Ao observar o arquivo, constatamos que esse fato é sintomático do processo discursivo diante do qual compreendemos estar, e entendemos que esses padrões são significativos para a produção de sentido. Por exemplo, o hiato de algumas semanas em que a Reforma não é pautada pelo portal do MEC é substituído por uma concentração de publicações (quatro das dez consideradas aqui) apenas nos três dias que antecedem a promulgação da Medida Provisória.

Apoiamo-nos em Ernst (2009), quando a autora sugere três conceitos para orientar o olhar do analista sobre aquilo que o inquieta ao se debruçar sobre o *corpus*: o estranhamento, o excesso e a

<sup>1</sup> Mestranda em Letras da Universidade Católica de Pelotas (PPGL-UCPel), sob orientação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ercília Ana Cazarin. Jornalista da Universidade Federal do Pampa (Unipampa) desde 2010 e especialista em Administração Pública Contemporânea (UFRGS).



falta. Se por um lado, nos causou estranhamento a concentração de publicações sobre o tema às vésperas da promulgação da MP, por outro, o excesso da presença dos mesmos argumentos, as mesmas frases, repetidos quase que inspirados em uma mesma fórmula, nos fez perceber que a reiteração de certas mensagens instaurava o que Indursky (2015) denomina como regime de repetibilidade.

Exemplifiquemos com as sequências discursivas a seguir:

SD1: “A eficiência no gasto de investimento na educação é o nosso foco. É preciso gastar na área fim para que os recursos cheguem na ponta, beneficiando crianças e jovens que precisam desse apoio”, defendeu [o ministro]. (Portal do MEC, 08/07/2016)

SD2: Em relação ao orçamento para a educação básica, o secretário entende que pôr mais dinheiro na educação é importante, mas garantir a qualidade da aplicação dos recursos é fundamental. (Portal do MEC, 04/08/2016)

SD3: Orçamento – Acompanhar a execução orçamentária de um ministério não é uma tarefa simples. Segundo Maria Helena, o MEC deve apresentar até o fim do ano um conjunto de medidas que buscam equilibrar melhor o gasto e o investimento na educação. (Portal do MEC, 14/09/2016)

Diferentes atores atuam como porta vozes do discurso de divulgação governamental sobre a reforma do Ensino Médio nas SD recortadas acima. Entretanto, é presente a repetição de argumentos que podem ser classificados sob a temática da eficiência administrativa e as questões orçamentárias da educação.

Indursky (2015) apresenta sua reflexão sobre o regime de repetibilidade enfocando as recorrências de um mesmo material em diferentes espaços na grande mídia. Essa autora observa o funcionamento de quatro telejornais da Rede Globo, distribuídos na grade de programação ao longo do dia, entre o início da manhã e o final da noite, nos quais a materialidade apresentada desde o primeiro telejornal até o último pouco varia. Tal repetição produz, nas palavras da autora, um efeito de verdade, ao mesmo tempo em que são silenciados outros sentidos possíveis, oriundos de outras formações discursivas ou de tomadas de posição do sujeito diversas.

Trata-se de um processo discursivo que se constrói pela repetição de argumentos dispersos, nas palavras da autora, espaço-temporalmente ao longo dos telejornais, mudando alguns detalhes da abordagem, entretanto sem variar os sentidos que constituem esse discurso. Todo o esforço produtivo desses telejornais gira em torno da repetibilidade de argumentos que buscam apresentar “uma posição como se fosse a única posição” (INDURSKY, 2015, p.15). Esse procedimento argumentativo produz um efeito de verdade, que por sua vez produz um efeito de silenciamento do diferente. Tal silenciamento é, segundo Indursky, responsável pela instauração do efeito de consenso no corpo social.

Outras duas temáticas foram identificadas como representativas desse processo discursivo calcado na repetição: a urgência e a flexibilização curricular, conforme as SD a seguir.

SD04: “A reforma no ensino médio é **urgente**.” Segundo o ministro, “já passou da hora de oferecermos uma solução adequada para a educação dos jovens”. (Portal do MEC, 08/09/2016)

SD05: Ele [o ministro] considera a mudança tão **urgente** que, se preciso, vai recorrer ao presidente Michel Temer. (Portal do MEC, 08/09/2016)



SD06 “Encaminhamos ao presidente Michel Temer a necessidade **urgente** de mudar a arquitetura legal da educação de nível médio [...]”, enfatizou o ministro. (Portal do MEC, 16/09/2016)

SD07: “O mais importante é a **flexibilização**”, defende Maria Helena. “Hoje o Brasil tem o ensino médio que é único para todo mundo. O currículo é monótono, enciclopédico e não tem a ver com o mundo real dos alunos”, acrescenta. (Portal do MEC, 14/09/2016)

SD08: Já o dirigente do Consed preferiu enfatizar a necessidade de **flexibilização** do ensino médio. “Devemos torná-lo mais atrativo, para que o próprio aluno estabeleça seu percurso”, afirmou Deschamps (Portal do MEC, 15/09/2016)

SD09: “Nosso propósito é **flexibilizar** o currículo, fazer com que ele tenha mais relacionamento com a vocação natural do próprio jovem, integração com o ensino técnico e estímulo para que o jovem possa definir sua trajetória profissional.” (Portal do MEC, 16/09/2016)

A partir das SD, podemos agrupar as formulações em três temas do discurso, em torno das ideias de Eficiência Administrativa, Urgência e Flexibilização do currículo. Compreendemos, enquanto analistas, que estes três grupos de argumentos dominam a construção das matérias e regem o funcionamento do discurso de divulgação governamental no recorte aqui estabelecido.

Ao analisarmos as sequências recortadas, compreendemos que também o DDG funciona a partir da instauração de um regime de repetibilidade como processo discursivo, em que certas formulações são repetidas a exaustão de forma a produzir um efeito de verdade e um consenso sobre o que pode ser dito e como deve ser dito para fazer valer um mesmo conjunto de argumentos. Faltam – lembrando o tripé proposto por Ernst (2009) – nesse discurso as vozes dissonantes, as tomadas de posição heterogêneas; são excluídas outras possibilidades de tomadas de posição e são produzidos, dessa forma, gestos de silenciamento sobre outros possíveis sentidos. A repetibilidade de argumentos apresenta “uma posição como se fosse a única posição” (INDURSKY, 2015, p.15). Esse procedimento argumentativo produz um efeito de verdade, e, ao mesmo tempo, de silenciamento do diferente, instaurando o efeito de consenso no corpo social.

Compreendemos que a repetição cria algo como uma câmara de eco em torno do assunto “reforma do ensino médio”. Essa “câmara” a um mesmo tempo que ecoa as mesmas vozes, os mesmos dizeres, ensurdece e silencia qualquer ruído vindo do exterior, provocando um efeito de desautorização ou desqualificação de saberes oriundos de outras formações discursivas que não sejam a dominante no discurso analisado. O regime de repetibilidade aqui instaurado funciona de forma a excluir do Discurso de Divulgação Governamental tudo o que pode ser diferente, dissonante, heterogêneo, produzindo, portanto, um efeito de silenciamento, ao mesmo tempo em que produz um efeito de verdade baseado na repetição.

## REFERÊNCIAS

COURTINE, Jean-Jacques. *Análise do discurso político: o discurso comunista endereçado aos cristãos*. São Carlos: EdUFSCar, 2009.

ERNST-PEREIRA, Aracy. A falta, o excesso e o estranhamento na constituição/interpretação do corpus discursivo. *Anais do IV SEAD*. Disponível em <http://www.ufrgs.br/analisedodiscurso/anaisdosead/4SEAD/SIMPOSIOS/AracyErnstPereira.pdf>



INDURSKY, Freda. Unicidade, desdobramento, fragmentação: a trajetória da noção de sujeito em Análise do Discurso. In: MITTMANN, Solange; GRIGOLETTO, Evandra; CAZARIN, Ercília (Orgs.). *Práticas discursivas e identitárias: sujeito e língua*. Porto Alegre: Nova Prova, 2008.

\_\_\_\_\_. Políticas do esquecimento x políticas de resgate da memória. In: *Análise de discurso em rede: cultura e mídia*. Vol. 1. FLORES, Giovanna B.; NECKEL, Nádia.R.M; GALLO, Solange M.L (Orgs). Campinas: Pontes, 2015.

ORLANDI, Eni P. *Análise de Discurso: princípios e procedimentos*. 12. ed. São Paulo: Pontes Editores, 2015 [1999].

\_\_\_\_\_. Análise de Discurso. In: *Introdução às Ciências da Linguagem: Discurso e Textualidade*. LAGAZZI-RODRIGUES, Suzy; ORLANDI, Eni P. (orgs.). 3. ed. Campinas: Pontes Editores, 2015.

\_\_\_\_\_. *Discurso em Análise: sujeito, sentido, ideologia*. 3. ed. Campinas: Pontes Editores, 2016.

PÊCHEUX, Michel. *Semântica e Discurso: uma crítica à afirmação do óbvio*. 5. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2014 [1975].

\_\_\_\_\_. *O Discurso: Estrutura ou Acontecimento*. 7. ed. Campinas: Pontes Editores, 2015 [1988].

\_\_\_\_\_. *Análise de Discurso: textos escolhidos por Eni Puccinelli Orlandi*. 4. ed. Campinas: Pontes Editores, 2016.